

ARBEIT-SCHULE INTEGRATIONS

Ao chegarmos à escola fomos recepcionados pelo Sr. Jorg Hochmuth, relações públicas da instituição.

Esta é uma firma-escola de integração social que interliga uma rede de empresas e o ensino dual. Ela é reconhecida internacionalmente e acompanha os alunos do 7^a ao 10^o ano, auxiliando-os a procurar uma vaga para o ensino profissional.

O fundador da ASIG disse ter demorado 10 anos para montar esta rede com 250 empresas escolares só em Berlin. Muitos projetos são desenvolvidos por eles e um projeto que vem se destacando é o da Empresa Júnior onde as melhores idéias são premiadas. No último ano foram feitas 2500 inscrições.

Esta instituição privilegia o atendimento de alunos com dificuldades, sejam elas físicas, sociais ou cognitivas; que não possuem o apoio da família. São alunos que não conseguem atingir as demandas solicitadas pela escola, o que afeta sua auto-estima.

Nesta escola os alunos têm acesso as aulas práticas, as oficinas, trabalham em grupo, fazem net work e o mais importante são os conselhos que eles recebem dos professores. Eles são agrupados pela idade, dificuldade acadêmica e, na prática, pela área de interesse. Os alunos de inclusão, além dos três anos regulares de estudo, cursam mais um ano.

Existe uma adaptação do currículo de acordo com a necessidade do aluno que visa a aquisição de competências.

Os alunos se preparam durante semanas, de forma intensiva para fazerem a prova final.

Ao longo do tempo é comum vermos alunos que no início tinham problemas de comportamento e que no final do curso já superaram o período de rebeldia e estando responsáveis e preocupados com seu futuro profissional.

A ASIG não recebe ajuda financeira do estado de Berlin, MS recebe uma taxa das empresas que participam do convênio e também recebe € 100 do aluno por mês. As bolsas são possíveis, dependendo do caso do aluno, mas a família tem que provar que realmente não tem dinheiro para pagar a escola.

Os alunos não têm nenhum tipo de remuneração ao longo do curso.

Desenvolvemos um programa de seis passos para qualidade, pois as empresas conveniadas são privadas e primam pela manutenção da qualidade de seus serviços e pelos bons resultados.

A ASIG se encaixou bem com as escolas públicas porque tem um perfil social de ajuda à sociedade e não tem fins lucrativos. Ela recebe doações de outras empresas que deduzem sua contribuição do imposto de renda.

A escola recebe a inspeção do governo com frequência e sem a licença deste não pode funcionar. A primeira inspeção sempre ocorre três anos após sua abertura. Quando a empresa/escola é particular sua avaliação é mais rigorosa.

Em relação ao corpo docente eles contratam o melhor do mercado, que estiver livre. Ele deve ser certificado pelo estado, ter no mínimo dois anos de experiência e passar por um processo avaliativo feito pelo estado.

O salário oferecido é o mesmo dos professores da rede pública. O diretor pode, se quiser e puder, pagar mais. O diferencial oferecido ao professor é o ambiente físico, os recursos tecnológicos, além do relacionamento interpessoal.

Para ser diretor da escola não é preciso formação específica, mas é preciso ser pedagogo.

Não há sindicato de professores de escolas particulares. Os professores das escolas públicas possuem sindicato, mas estes estão mais ligados ao lobby.